

SINTRENSE, 1  
SESIMBRA, 0 *M. D. 12/76*

# SÉRGIO NÃO MARCOU MAS AJUDOU...

Campo Manuel Soares Barreto.  
ÁRBITRO: Evaristo Faustino, de Leiria.

SINTRENSE — Amaral: Américo, Vitor Marques (cap.), Luz e Salvador; Marques, Moraes (aos 65 m. Sérgio), Alcino (aos 46 m., Abrantes); Rogério, Nelo e Marquitos.

SESIMBRA — Alinho: Turilho, Moraes, Joaquim Alexandre (cap.) (aos 10 m.), Guido e Apolónio; Aquiles (aos 36 m., Américo), Formiga e Santana; Castanho, Julião e Viriato.

Ao intervalo: 0-0.

O golo dos locais foi obtido por Nelo, aos 80 m.

Do Sintrense da época passada, apenas dois elementos estão presentemente na equipa, o que modificou técnico-táctica da equipa treinada por Manuel Calado. Porém, os dirigentes do clube recorrendo a gente jovem, pagando apenas um escasso ordenado mensal e modestos prémios de jogo, conseguiram uma equipa, que tem vindo a fazer uma carreira muito agradável: apenas com um início menos certo, os sintrenses têm arrancado alguns resultados muito satisfatórios, que lhes dá mesmo certa tranquilidade nesta prolongada prova secundária. De tudo isto resultou um natural interesse do público local, que ocorreu em bom numero e não arredou pé, embora durante todo o encontro tivesse caído uma chuva fria e o campo não esteja ainda dotado de qualquer bancada coberta.

Embora a disposição táctica das duas equipas se tivesse «agarrado» a um cuidadoso 4X3X3, a verdade é que desde os primeiros minutos os locais se mostraram mais inclinados para o ataque, tendo Nelo, aos 18 m., quando apareceu isolado á frente de Alinho, desperdiçado óptima oportunidade de golo, atirando a bola para fora. Note-se porém, que já então o Sesimbra tinha sido forçado a fazer a primeira substituição, por lesão do «capitão» da equipa, Joaquim Alexandre, que entregou, por sua vez, a «braçadeira» a Santana. O facto pode, de certo modo, ter influído psicologicamente na equipa da margem de lá, que passou, depois, por mais um largo período de assédio

á sua baliza, com actuação muito acertada do «veterano» Alinho, um guarda-redes muito experimentado. Neste meio tempo, da fase inicial do jogo, Marquitos, um extremo muito rápido, causou então embaraços á defesa do Sesimbra, com centros geometricamente muito certos, mas sempre mal aproveitados, muitas das vezes por eficácia do sector defensivo adversário. Aquele jogador chegou mesmo, quando frente á baliza adversária, a disparar um remate, tendo Alinho agarrado bem o esférico. Aos 40 m., surgiu mais uma oportunidade de golo para os locais, que Nelo não aproveitou, atirando a bola ao lado do poste.

A poucos segundos do fim da primeira parte, os visitados sofreram um grande susto, pois um canto bem apontado do lado esquerdo ia dando o primeiro golo da partida. A bola, bem marcada por Viriato, ia a entrar directamente na baliza do Sintrense, quando Amaral defendeu muito bem com os punhos e em posição algo difícil. Os jogadores de Sesimbra reclamaram golo junto do árbitro, mas ele, com o seu juiz de linha, muito bem colocado, não aceitou as reclamações.

Recomeçado o encontro, o ritmo de jogo não sofreu qualquer alteração, insistindo os sintrenses no ataque, que sempre encontrou pela frente uma porfiada defesa do antagonista. Logo aos 47 m., após um centro de Marquitos, Abrantes entrou fulgurantemente de cabeça, fazendo a bola embater na barra. Esta foi, sem duvida, a mais flagrante oportunidade de golo para os locais, que a todo o transe procuraram abrir o activo. Logo depois, num lance de certo modo infeliz, Turilho, num passe de bola ao guarda-redes, quase a introduzindo a bola nas redes da sua equipa, ocasionando um canto, pois o esférico saiu ao lado do poste.

É certo que o Sesimbra nunca foi «presa» fácil, tentando, quando possível, a sua sorte, em contra-ataques que foi efectuando sem resultados práticos. Aos 65 m., o técnico dos locais, fez entrar Sérgio, um «veterano» com muita experiência e sempre util nos derradeiros minutos e não há duvida de que a equipa ganhou uma maior agressividade ofensiva. Num dos lances de ataque dos sintrenses, Formiga defendeu bem a pontapé uma bola rematada por um dianteiro contrário, até que aos oitenta minutos, a equipa da «casa» conseguiu finalmente dar forma á sua superioridade. Lance desenrolado na dianteira, Nelo «driblou», um defesa adversário e depois, de um angulo muito difícil, quase á entrada da grande área, disparou um remate muito forte, batendo Alinho, que não se encontrava bem colocado na baliza, pois a posição do n.º 10 do Sintra, a todos convenceu de que iria centrar o esférico. Foi, sem duvida, um remate muito feliz, a premiar a equipa que durante todo o encontro dispôs de melhores oportunidades de golo e que já há oito jornadas não sai derrotada do rectângulo do jogo.

Na equipa do Sintrense estiveram em evidência: Vitor Marques, Luz, Salvador, Rogério, Nelo e Marquitos.

No Sesimbra: Alinho, Turilho, Formiga e Santana actuaram muito bem.

As condições do terreno, dificultaram a acção do árbitro, pois verificaram-se alguns choques e quedas espectaculares. Contudo, o seu trabalho pode considerar-se satisfatório.